

Japão não considera crítica a situação de endividados

TÓQUIO — A dívida externa acumulada pelo Brasil e demais países em desenvolvimento não está numa situação crítica neste momento, afirmou ontem o Presidente do Banco Central do Japão, Satoshi Sumita. Em sua opinião, essa questão deve ser resolvida a longo prazo pelos países interessados, a partir de uma cooperação multilateral total.

Em entrevista convocada para comentar a decisão do Citicorp de aumentar suas reservas para enfrentar prejuízos causados pelos devedores, Sumita disse que o anúncio serviu unicamente para reforçar a posição da direção do banco americano e que não está relacionada com uma possível intranquilidade na área de crédito.

Sumita acrescentou que não acredita que os demais bancos americanos sigam o exemplo do Citibank de aumentar as reservas de cobertura para possíveis créditos inadimplentes.

● **REDESCONTO** — Economistas americanos ouvidos pela agência Efe acham que da reunião de ontem da comissão de mercado de capitais do Federal Reserve Board (banco central dos EUA) vai sair uma alta da taxa de redesconto bancário, que está atualmente nos 5,5 por cento. Seria a primeira alta em três anos e resultaria, quase certamente, numa nova elevação da taxa preferencial de juros (prime rate), que regula boa parte da dívida externa dos países em desenvolvimento, inclusive do Brasil. Mas as fontes ressaltam que o anúncio oficial não sairá antes de junho, para coincidir com a reunião de cúpula dos sete países mais industrializados, marcada para de 8 a 10 do próximo mês, em Veneza.